

As contribuições da gestão escolar para o trabalho pedagógico com as TICs na educação

Drielli de Macêdo Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo discute como a gestão contribui para o trabalho pedagógico com as Tecnologias da Informação e Comunicação em uma Escola Municipal de Caruaru. Tendo como objetivo geral compreender a prática pedagógica da gestão escolar, mediante as Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. A pesquisa foi fundamentada em autores como: Luck (2006); Paro (2008); Vieira (2003), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de campo, sendo os sujeitos de pesquisa a gestora, vice gestora e a coordenadora pedagógica. Situada em uma abordagem qualitativa a partir de (OLIVEIRA, 2016), viabiliza a compreensão do objeto através da aproximação da realidade. Como instrumento para coleta de dados, se utilizou da observação, análise documental e entrevista semiestruturada. A Análise de Conteúdo, como técnica de análise de dados (BARDIN, 1977), possibilitou identificar que a equipe gestora contribui com a dimensão pedagógica da utilização das tecnologias, de modo crítico e comprometido. Embora, não haja a compressão de maneira abrangente das TICs, a gestão em sua prática cotidiana demonstra interesse e preocupação com o estudante, com sua aprendizagem, e em formar cidadãos criativos, críticos, participativos e solidários.

Palavras-chave: gestão; tecnologias da informação e comunicação (TICs); educação.

DATA DE APROVAÇÃO: 09 de março de 2023.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um estudo sobre as contribuições da gestão frente às práticas pedagógicas com o uso das tecnologias da informação e comunicação inserida na escola. Assim, antes de discutirmos sobre a temática precisamos entender o conceito que norteia sua definição

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - CAA. Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profa. Dra. Maria do Carmo Gonçalves Santos. E-mail: drielli.macedo@ufpe.br

no campo, bem como a evolução em seu contexto histórico. Pois, estamos diante de uma sociedade que aprende e se desenvolve de maneiras diferentes de décadas atrás.

O mundo diante disso se encontra com grandes transformações, a escola não diferente atende também inúmeras demandas, uma delas crescente fruto do surgimento das tecnologias de informação e comunicação, no qual está cada vez mais presente no nosso cotidiano. Essa nova dinâmica nos coloca diante do acesso às novas informações e conhecimentos.

Nesse sentido, Vieira (2003, p. 53) coloca que “o conhecimento passou a ser a mola propulsora da sociedade moderna e o acesso à informação deixou de estar limitado ao professor ou à escola, ficando disponível de várias formas e em vários lugares.”, as informações permitem então construir novos conhecimentos a partir dos atuais meios de comunicação existentes.

Para Veraszto et al. (2009) a tecnologia existia muito antes dos conhecimentos científicos, sendo mais antiga que a ciência, na qual foi capaz de inúmeras vezes, de criar estruturas e instrumentos complexos. Sobretudo, a partir da compreensão da palavra técnica e tecnologia, fica evidente que a tecnologia envolve o conhecimento técnico e científico, indo além do conceito da tecnologia ligada a produtos sofisticados.

Veraszto et al. (2009, p. 21) pontua ainda que “precisamos lembrar que a nossa história tecnológica começou junto com o primeiro homem, quando ele descobriu que era possível modificar a natureza para melhorar as condições de vida de seu grupo.” Logo, por tecnologia entendemos que a mesma se trata de livros, jornais, linguagens, dentre outras que observamos ao nosso redor a todo o momento.

A incorporação das TICs vem se concretizando com maior presença no cotidiano das pessoas. Almeida (2003, p. 116) traz que “Essa evolução levou à tomada de consciência da importância de incorporar as TICs à prática pedagógica e ao contexto da sala de aula.”, havendo assim a necessidade de envolver os gestores e os demais participantes do âmbito escolar, para que nas atividades com o uso das TICs não foquem apenas na parte administrativa ou em práticas de sala de aula.

Hoje, o uso das TICs na escola, ainda que dicotomizado do ensino e aprendizagem da sala de aula, constitui um desafio para educadores e dirigentes educacionais. Estes últimos, a princípio, perceberam a importância dessa tecnologia no controle administrativo da escola, mas da mesma forma que a incorporação das TICs à prática pedagógica ainda é um processo precário, também é incipiente sua inserção na gestão escolar como instrumento para o acompanhamento das atividades e a tomada de decisões compartilhada. (ALMEIDA, 2003, p. 117).

A gestão envolvendo toda a comunidade escolar, efetiva uma educação democrática, participativa e inclusiva, abrangendo a prática pedagógica e com um olhar para as tecnologias. Assim, a equipe gestora parte para o uso das TICs em um contexto pedagógico, envolvendo a

comunidade escolar em todo seu processo, possibilitando desenvolver no aluno a capacidade de construção e ampliação de seus conhecimentos; bem como, uma visão crítica e reflexiva.

O ambiente escolar, dessa maneira, pode envolver as Tecnologias da Informação e da Comunicação para explorar novas estratégias para melhorias no ensino, sendo essas estratégias pedagógicas essenciais dentro da escola. Perante esse novo paradigma que surge na educação, a escola reflete maneiras de utilizar as TICs, havendo uma preocupação e um cuidado de direcionar com finalidade pedagógica.

As contribuições das práticas pedagógicas da gestão mediante ao uso das tecnologias dentro do âmbito escolar visa compreender as relações entre gestão, educação e tecnologia e como efetivar tal discussão para uma educação de qualidade. Dessa maneira, a pesquisa segue a visão da gestão e como a mesma reflete a utilização das TICs como melhoria das práticas educativas dentro da escola.

A intenção pessoal de estudar este objeto surgiu durante a trajetória na graduação, a partir da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica II, com estudo sobre a temática da gestão participativa, investigando as dificuldades e possibilidades encontradas pelo gestor diante dessa abordagem de gestão. A realização do estágio supervisionado III também instigou o interesse pela pesquisa, em relação ao papel fundamental da gestão escolar frente ao trabalho pedagógico, e sua ligação com as TICs no período pandêmico.

Através dos diálogos remotos vivenciados no Estágio Supervisionado III, entendemos que a gestão tem uma função muito importante de mediar as ações da escola, incentivando condições que ajudem nas práticas pedagógicas indo além da parte burocrática, desse modo, a participação da gestão é essencial para favorecer um ambiente propício que utilize das TICs no ambiente escolar.³

Para tanto, a questão problema que norteia a investigação é: Quais são as contribuições das práticas pedagógicas da gestão com o uso das tecnologias da informação e comunicação na escola? O objetivo geral é: Compreender a prática pedagógica da gestão escolar mediante as Tecnologias da Informação e Comunicação na escola. E os objetivos específicos são: Identificar as práticas de gestão escolar com as TICs; Investigar as finalidades pedagógicas do uso das TICs pela gestão pedagógica.

³ A proposta dos “diálogos remotos” foi construída pelas professoras de Estágio da Universidade Federal de Caruaru, Campus Acadêmico do Agreste. Como forma de realizar os estágios, através da articulação entre Universidade, escolas e movimentos sociais. A necessidade se deu por conta da situação pandêmica da Covid-19 que alterou o cotidiano do mundo todo, exigindo uma reestruturação da sociedade. A educação precisou adquirir novas formas de organização, o “novo” contexto educacional passou a aderir um ensino 100% virtual, ocorrendo assim o ensino remoto.

Para a sociedade, estudos nesse campo diferenciam-se porque focam em uma gestão escolar que está envolvida e se preocupa com as inovações e a qualidade do trabalho pedagógico, proporcionando meios que favoreçam essa realidade na qual estamos inseridos. Tal pesquisa possibilita a compreensão que o trabalho da gestão abrange o trabalho pedagógico, contribuindo para formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Os estudos contribuem ainda para a academia, pois, relacionam os dois campos de produção, da gestão e das tecnologias, nem sempre explorados de forma articulada. Isso nos deu direções para seguirmos adiante com a nossa pesquisa, porque a temática se mostrava relevante para as atuais discussões acadêmicas e científicas.

Os estudos acadêmicos fazem também toda diferença para compreender o potencial educativo das TICs por meio da gestão. Para expandir as pesquisas sobre as discussões acadêmicas, através do exercício do estado da arte, fizemos uma pesquisa, utilizando as categorias “gestão, TICs e educação”.

Pesquisamos inicialmente no CONEDU (Congresso Nacional de Educação), e a escolha dessa plataforma de pesquisa se deu porque a mesma é uma importante fonte de pesquisa, ocorrendo diversos diálogos de pesquisas realizadas na região Nordeste. Onde foi observado que somente a partir do ano de 2017 se criou os grupos de trabalhos (GT19) - Tecnologias e Educação. Então, a partir desse marco, definimos os parâmetros da linha temporal da nossa pesquisa, dos anos 2017 a 2022. Através dos Anais encontrados no GT19, identificamos no evento VI de 2019, por meio das categorias já elencadas de: gestão, TICs e educação, três artigos que tratam sobre o tema.⁴

Diante da leitura foi observado que os textos compõem contribuições relevantes do campo de gestão, na qual a partir da mesma pode-se promover ações para o avanço do processo de ensino-aprendizagem. Em relação às TICs é atrelado tanto no campo administrativo, pedagógico e de sistema de informação de dados, onde os três enfatizam bastante as dificuldades e desafios para que as tecnologias sejam utilizadas nas escolas, e por mais que se tenham as categorias elencadas, não se alinham ao todo com a temática do objeto.

Outra análise realizada foi na Revista de Administração Educacional do Departamento de Políticas e Gestão da Educação (DPGE), do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Porque a mesma é específica do campo de Gestão voltada à publicação

⁴ O CONEDU é o Congresso Nacional de Educação. O evento ocorre anualmente destinado a professores, profissionais e estudantes da área de ensino e pedagogia. A primeira edição do Congresso foi realizada em 2014, e os encontros são destinados à discussão de aspectos associados à educação, debatendo novidades e formas de melhoria. O evento conta com debates, palestras, apresentações de trabalhos acadêmicos e publicações de pesquisas.

de artigos nas áreas de Gestão Educacional e Escolar, Políticas Públicas Educacionais e Formação Docente. Nas publicações referentes ao objeto de pesquisa nenhum estudo abrangia as nossas categorias, por mais que se aproximassem do campo de gestão se distanciava por tratar mais das questões administrativas.

Em seguida, fizemos um levantamento das pesquisas publicadas nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), pois se trata do maior evento de divulgação de pesquisa na área de educação. A partir dos Anais referentes aos encontros XIV-2017, XV-2020 e XIV-2022, e dos 38º-2017, 39º-2019 e 40º-2021 da Reunião Nacional, dos grupos de Estado e Política educacional do GT-04 e GT- 05, tivemos acesso às pesquisas, nas quais os trabalhos encontrados por mais que discutam o campo de gestão, estavam mais atrelados ao estudo de programas específicos dentro do campo de política educacional, e por isso se afastava das nossas categorias já aqui elencadas.

Utilizamos também o Google Acadêmico porque é um recurso de pesquisa amplo que ajuda a identificar os trabalhos mais relevantes, foram realizadas no mesmo corte temporal até aqui, analisando de 2017 a 2022. Ao pesquisarmos “Gestão, TICs e Educação”, filtramos trabalhos publicados em que em seu título e resumo se adequasse ao campo de pesquisa. No total, encontramos 2 trabalhos que abordavam mais diretamente a gestão e o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Dos 2 trabalhos, 1 trata de trabalho de conclusão de curso, e 1 artigo publicado em revista, respectivamente nos anos de 2018 e 2019, descartamos o trabalho de conclusão de curso porque tratava mais sobre a gestão utilizar ferramentas tecnológicas nos sistemas gerenciais, não atrelando às TICs à prática pedagógica, selecionamos o artigo pois englobava a temática do estudo até aqui elaborado.

O trabalho encontrado tem como título *As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas*, de SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira; (2019). O artigo tem como objetivo compreender o papel da equipe gestora no desenvolvimento e implementação das práticas pedagógicas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recurso na escola.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando de estudos bibliográficos para a sua fundamentação, ajudando na compreensão do estudo. A pesquisa foi um estudo de caso, utilizando como coleta de dados a entrevista semiestruturada, e como análise dos dados, utilizaram a Análise do Conteúdo, tendo como categorias de análise: tecnologias na escola, equipe gestora e formação de professores.

E como resultados, os autores evidenciam a necessidade da formação para professores e gestores para uso das TICs, além da consolidação de estratégias pedagógicas pensadas a partir do gestor para efetivar a utilização das TICs, e que os sujeitos participantes do estudo (gestora, coordenadora e duas professoras) têm uma visão significativa sobre a prática pedagógica mediada pelas tecnologias. Por fim, concluem que são necessários maiores investimentos do Estado em meio às políticas públicas educacionais, para a consolidação de um ensino de boa qualidade.

O trabalho se relaciona com nossa temática, porque evidencia a equipe gestora como meio para efetivação de ações que proporcionem oportunidades, a fim de consolidar as tecnologias no desenvolvimento das práticas escolares. E se distancia ao tratar sobre a formação dos professores como uma categoria da pesquisa. Sendo assim, compreendemos o quanto é essencial no contexto escolar evidenciar a prática pedagógica, destacando a relação do fazer pedagógico, por meio da interação das tecnologias da informação e comunicação. (SILVA, VIANA, 2019).

Mediante o estado da arte da nossa pesquisa, percebemos que nesses cinco anos há uma carência de discussões sobre esta temática, encontramos apenas uma pesquisa que aborda sobre a gestão e as TICs na prática pedagógica, sendo algo de fato necessário para abordarmos, uma vez que, os estudos sobre os gestores têm o papel de possibilitar que diferentes estratégias sejam vivenciadas no âmbito da escola, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem por meio das TICs.

Contudo, visamos justamente a partir desta pesquisa, evidenciar as contribuições da gestão para o trabalho pedagógico tendo em vista a utilização das TICs. Definimos assim, duas categorias analíticas, onde primeiramente vamos tratar do contexto histórico da tecnologia, em seguida compreender as concepções de gestão e como a mesma pode trabalhar as práticas pedagógicas alinhadas à tecnologia da informação e comunicação.

Para isso, a pesquisa é de abordagem qualitativa, os procedimentos utilizados foram a observação, entrevista semiestruturada e a análise documental. Na escola pública da rede municipal da cidade de Caruaru, localizada no estado de Pernambuco, sendo escolhida por se tratar de um campo comprometido com a qualidade social da educação e que busca estar atualizada frente às tecnologias.

O trabalho inicia situando o desenvolvimento tecnológico em nossa sociedade, depois aborda as práticas de gestão no contexto pedagógico com as TICs. Apresentamos também o percurso percorrido na pesquisa, explicitando a metodologia desenvolvida. A análise dos dados situa a gestão e o trabalho pedagógico no cotidiano escolar; bem como, a gestão e o trabalho

pedagógico a partir do uso das TICs. Nas considerações finais mostramos a gestão que empenha esforços para a utilização das TICs na educação.

1.1 O desenvolvimento tecnológico que acompanha a sociedade

Na atual sociedade a tecnologia se insere ao nosso redor, seja nas ruas, no trabalho, na escola, em casa, na educação, buscando facilitar nossas vidas, desde eletrodomésticos inteligentes, assistentes de voz, até automóveis elétricos. Porém, para chegar a tais avanços foi preciso realizar o raciocínio, técnicas, utilizando de conhecimentos e habilidades específicas. Com o avanço científico, o desenvolvimento de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender sua história.

Kenski (2007) coloca que;

Na origem da espécie, o homem contava simplesmente com a capacidade natural do corpo: pernas, braços, músculos e cérebro. Na realidade, podemos considerar o corpo humano, e sobretudo o cérebro, a mais diferenciada e aperfeiçoada das tecnologias, pela sua capacidade de armazenar informações, raciocinar e usar os conhecimentos de acordo com as necessidades do momento. Um grande salto evolutivo para a espécie humana ocorreu quando, diferenciando-se dos outros primatas, o homem começou a andar ereto, liberando as mãos para a realização de atividades úteis à sua sobrevivência. Com a capacidade de raciocinar e as mãos livres para criar, o homem inventou e produziu ferramentas e processos para sua sobrevivência em qualquer tipo de ambiente. (KENSKI, 2007, p. 20).

A tecnologia logo ocorre nas primeiras invenções do ser humano, ao longo do tempo. O homem pré-histórico vai desenvolvendo ferramentas para facilitar a caça de alimento, onde posteriormente descobre o fogo, inventa a roda, e essas primeiras evoluções históricas foram um progresso que deu início a outras tantas descobertas. Por exemplo, utilizar esses utensílios criados para se defender de predadores e futuramente usar como armas em guerra. (KENSKI, 2007).

E para Kenski (2007) as criações começaram a emergir cada vez mais, e uma das primeiras tecnologias que revolucionou o processo de desenvolvimento da humanidade foi a escrita, porque constitui da necessidade do homem de se expressar, tornando um instrumento de evolução pela transmissão e perpetuação dos conhecimentos. O metal é outro exemplo, sua utilização marcou o início da fabricação de novos objetos, abrindo caminho para as primeiras civilizações, que acabou ocasionando o surgimento das primeiras cidades.

A busca pelo conhecimento começou então a ser considerada de grande utilidade para a humanidade, na qual esse processo possibilitou os estudos relacionados à ciência e tecnologia, podendo os mesmos serem registrados e compartilhados. Novos rumos foram sendo tomados,

e com o surgimento da eletricidade, máquinas e outras inovações, a força de trabalho humano foi sendo substituída, pois, as máquinas aumentaram a produtividade em menos tempo.

E assim o tempo do trabalho deixa de ser marcado pelo tempo biológico do ser humano, e passa a ser contado pelo tempo da máquina, e com ela temos influência para criação do computador, que vem a ser mais um sistema acelerado, e com o fluxo de informações, acaba tendo um tempo ainda mais frenético. Emerge dessa maneira um novo perfil de sociedade tecnológica, quebrando conceitos e paradigmas.

Tal mudança, trata-se de ampliar o que se entende por tecnologia, com o viés de romper a ideia de que a tecnologia apenas está ligada a maquinário, produtos e equipamentos. Em nosso cotidiano a tecnologia invade o nosso corpo, através de medicamentos, alimentos, vitaminas, pela linguagem seja expressada por voz e pelos discursos, sendo estes efeitos da inteligência humana. Como ressalta Costas (2003);

Quando falamos de tecnologias costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, *softwares* e internet. [...] A forma como nos organizamos em grupos, em sala, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia é tecnologia de comunicação, e uma boa organização da escrita facilita – e muito – a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. (COSTAS, 2003, p. 153).

A tecnologia, portanto, é tudo aquilo que é utilizado para facilitar e/ou melhorar nossas relações, nossa vida e trabalho. Embora, às vezes, essa intenção não seja alcançada. A tecnologia já faz parte do nosso dia a dia, podendo assim ser encontrada em todo o lugar de várias maneiras. Kenski (2007, p. 24) também contribui com essa perspectiva ao afirmar por exemplo que “As nossas atividades cotidianas mais comuns – como dormir, comer, trabalhar, nos deslocarmos para diferentes lugares, ler, conversar e nos divertimos - são possíveis graças às tecnologias a que temos acesso.” estando presentes em nossas vidas.

Contudo, a utilização da linguagem oral, escrita e a produção de som, imagem e movimento são formas de entender as tecnologias específicas de informação e comunicação. “Na atualidade, ainda é a linguagem oral a nossa principal forma de comunicação e de troca de informação.” (KENSKI, 2007, p. 29), tendo a fala como princípio de diálogos, transmissões de informações, notícias, definindo a cultura e a forma de transmitir conhecimentos.

A partir da linguagem escrita em seu uso social como tecnologia da informação e comunicação, observamos por exemplo textos, redações, bibliografia, presentes no nosso cotidiano. “Como tecnologia auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas idéias, deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade.”

(KENSKI, 2007, p. 31), com isso não há necessidade do narrador para algo ser comunicado, visto que, a escrita dá a autonomia da informação.

Behrens (2006) diz que “Além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem digital.” (BEHRENS, 2006, p. 75) porque são maneiras de aprender e de saber se apropriar das tecnologias, em que tais meios facilitam de maneira significativa a aprendizagem.

A linguagem digital, assim, engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos, pela mesma entendemos que, “A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender.” (KENSKI, 2007, p. 31), rompendo desse modo a narrativa da oralidade e o processo contínuo da escrita criando algo mais dinâmico, aberto e mudando a forma de acesso da cultura e informação.

Almeida (2005) relata que na era da informação, práticas, saberes e comportamentos mudam com velocidade, para isso se utiliza da tecnologia para a busca e seleção de informações, resolvendo problemas cotidianos, entendendo e atuando na compreensão crítica da realidade e no desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Vieira (2003) pontua que: “Os seres humanos passam grande parte do seu tempo de vida inseridos em algum tipo de organização, como: familiar, escolar, esportiva, governamental, comunitária, condominial, corporativa, dentre outras” (VIEIRA, 2003, p. 62), e inseridos nessas organizações sociais, aprendemos a interagir com o ambiente externo, influenciando a formação do sujeito e a realidade ao redor. Quando concentramos o nosso olhar para o ambiente escolar, compreendemos que a maneira com que a escola se organiza interfere nesse processo.

Assim, quando analisamos o processo de aprendizagem contínua dos indivíduos de uma escola, sejam alunos ou professores, temos de dirigir também nosso olhar para a concepção de gestão adotada, o padrão de comunicação existente, bem como as respectivas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis, que configuram o tipo de comunidade informacional com a qual os indivíduos se relacionam. (VIEIRA, 2003, p. 64).

A aplicação da organização institucional estabelece assim, a possibilidade ou de um espaço que priorize um processo de aprendizado significativo, garantindo a troca, interação e reflexão dos sujeitos ou em um ambiente que tem ações com atividades individuais, mecânicas e automáticas. “Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, o seu papel.” (MORAN, 2006, p. 28), na qual, o ambiente escolar da maneira como configurado potencializa a construção das relações com sua comunidade.

Desse modo, a utilização das TICs em espaços educativos visa finalidades pedagógicas, tendo em vista o propósito da educação, de formação dos sujeitos.

1.2 As práticas de gestão no contexto pedagógico com as TICs

O espaço escolar composto por diversas pessoas e culturas contribuem com o desenvolvimento das atividades realizadas pela instituição. Nesse sentido, “as escolas são, pois, organizações, e nelas sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 437), compreendendo desse modo a organização escolar como um local dinâmico que ocorre mudanças sociais e educacionais, havendo a participação de todos no processo de ensino e da gestão.

Alonso (2003) traz ainda que a escola só cumpre sua função educativa, se os gestores compreendem que não podem realizar tudo sozinhos, pois, “A gestão escolar é um processo complexo, que supõe a existência de informações a partir das quais são tomadas decisões que afetam a vida escolar, em geral, e de seus membros, em particular” (ALONSO, 2003, p. 89), com isso, percebemos a necessidade da contribuição de vários agentes que estão envolvidos nesse espaço.

Luck et al. (2012) apontam que:

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena, no seu processo social escolar, dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania. (LUCK et al, 2012, p. 20).

Assim, a gestão orientada pelos princípios democráticos, proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, em suas relações com a comunidade, e propicia uma aproximação entre professores, alunos e pais. Diferentemente dos processos gerenciais de empresas, visto que, a participação nas decisões é sempre pautada pela estratégia visando o aumento de produtividade, e “tradicionalmente, os estudos sobre a atuação do diretor da escola costumam ater-se a uma concepção de administração [...]” (PARO, 2010, p. 766).

Ressaltando que “a gestão não se propõe a depreciar ou invalidar a importância da administração, mas sim, a superar as limitações de enfoque fragmentado, simplificado e reduzido” (LUCK, 2006, p. 53). De modo que o trabalho do gestor atenda a uma concepção mais significativa, com caráter transformador, refletindo não somente as questões técnicas e burocráticas, mas, também refletir acerca das demais questões que circundam o âmbito escolar.

Paro (2008) complementa dizendo que para a Administração Escolar ser realmente democrática “é preciso que todos os que estão direta ou indiretamente envolvidos no processo escolar possam participar das decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da

escola.” (PARO, 2008, p. 160), por isso, a participação, o diálogo, a discussão coletiva, e a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática.

Alonso (2003) relata que a participação permite que a escola deixe de ser vista como propriedade do diretor ou professores, para ser de todos, por isso, os momentos de reflexão conjunta são essenciais para o planejamento, pois, o mesmo consiste de ações e procedimentos para tomada de decisões, norteando todo o trabalho pedagógico do espaço escolar.

E também para elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, no qual, “o Projeto Pedagógico é o instrumento que possibilita à escola definir-se com “cara própria”, com identidade própria, em toda a sua singularidade” (ALONSO, 2003, p. 90), para que dessa maneira se tenha uma proposta educacional alinhada pelos participantes.

Sendo improvável, como ressalva Alonso (2003), pensar a escola sem imaginar a mesma estando aberta para a comunidade, na qual, a articulação com outras instituições, as trocas de informação e experiências, os encontros, são meios para os sujeitos participantes do âmbito escolar se desenvolverem, abrindo os horizontes e colaborando no trabalho da gestão escolar.

O funcionamento da escola, abrangendo a qualidade da aprendizagem dos alunos, vai depender sobretudo de uma boa gestão e formas democráticas deste trabalho, onde proporciona condições favoráveis às atividades de ensino-aprendizagem, em que o gestor conduz o processo de tomada de decisões por meios de práticas participativas. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Avaliando também como relata Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) às orientações externas das instâncias superiores do sistema escolar, para com os objetivos e práticas de sua comunidade, possuindo assim uma postura crítico-construtiva da equipe escolar, visto que, o gestor tem um papel social, sendo parte atuante dentro da instituição para solução de problemas diversos.

Com isso, o gestor através das TICs na educação, poderá transformar sua *práxis* além do administrativo, desenvolvendo desse modo o administrativo e pedagógico em conjunto, uma vez que não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários. (COSTA, 2003).

E a educação sendo um processo social precisa estar em constante mudanças dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que são estabelecidos nas práticas sociais. Dessa maneira, as práticas pedagógicas perpassam também por transformações, divergindo em diferentes experiências, contextos e situações vivenciadas no âmbito sócio-educacional.

Diante das exigências e mudanças sociais, o uso das tecnologias com finalidade pedagógica, visa à dimensão da aprendizagem significativa, retratando uma nova forma de

pensar e fazer a gestão da escola. Nesse sentido, a escola faz uma reflexão sobre o uso das tecnologias, utilizando as mesmas como uma metodologia e recurso a mais nas práticas pedagógicas.

Atualmente, a discussão acerca da gamificação tem tomado foco no campo da didática, através das metodologias ativas. Para Alves, Minho e Diniz (2014) a gamificação pode ser uma possibilidade de conectar a escola com o tecnológico, promovendo através de jogos com o foco na aprendizagem, experiências que envolvam a construção do conhecimento, trabalhando o cognitivo e o emocional dos alunos.

Mas para o desenvolvimento de práticas gamificadas, precisamos pensar em questões que “vão desde infraestrutura mínima nas escolas, [...] formação permanente que possibilite aos professores construir práticas inovativas, dinâmicas atentas ao desejo dos alunos e professores, sujeitos que constroem cotidianamente as práticas pedagógicas.” (ALVES, MINHO, DINIZ, 2014, p. 93), para que assim seja possível definir na aprendizagem sentidos críticos, reflexivos para inserção no cotidiano escolar destas práticas.

Sartore, Barbosa e Santos (2013) retratam que, as dificuldades inerentes aos recursos tecnológicos, impossibilitam experimentar novos caminhos, onde atribuem às TICs mudanças que “sabemos que na verdade essa é uma função de todo o sistema, desde o nível macro, naquilo que diz respeito à consecução de políticas públicas amplas e consistentes até o micro no qual estão inseridos e, portanto, envolvidos, gestão, docentes, estudantes e comunidade.” (SARTORE, BARBOSA, SANTOS, 2013, p. 294), interferindo tanto na maneira de organização de sala de aula quanto com a estrutura organizacional da instituição.

O princípio democrático da escola, de autonomia, incentiva o docente a propor atividades de maneira contextualizada, com a realidade do aluno, que estimule o mesmo produzir em sala de aula ao invés de reproduzir, fazendo com que agregue de forma positiva o ensino e aprendizagem, e não se limitando a utilizar diferentes metodologias porque não fazem parte do currículo escolar. (SARTORE, BARBOSA, SANTOS, 2013).

A partir disso, Almeida (2003) aponta outras dificuldades que se fazem presentes, como por exemplo os gestores escolares poucos familiarizados com a questão tecnológica, dificultando assim sua compreensão acerca da potencialidade das TICs para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e também para gestão escolar que articula dimensões técnico-administrativa e pedagógica com a finalidade de uma educação com mais qualidade.

Compreender as tarefas administrativas diante o trabalho pedagógico, redireciona assim o fazer administrativo, facilitando introduzir mudanças das propostas pedagógicas da escola,

onde o gestor com uma visão mais criativa, participativa e democrática, conduza bem os objetivos educacionais e suas novas demandas. (ALONSO, 2003).

Um diretor, um coordenador, tem nas tecnologias, um apoio para o gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas, mas, cada escola em seu processo da gestão com tecnologias adapta seus princípios pedagógicos à sua realidade, no qual, o primeiro passo é garantir o acesso, o segundo é ter o domínio técnico e terceiro ter o domínio pedagógico e gerencial. (COSTAS, 2003).

Desse modo, a gestão escolar atenta à importância das tecnologias no cotidiano escolar contribui para os processos educativos.

Criar ambientes de aprendizagem com a presença da TIC significa utilizá-la para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ações, o desenvolvimento de reflexões [...]. A incorporação da TIC na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria sua própria rede virtual de interação e colaboração, caracterizada por avanços e recuos num movimento não linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano, educacional, social e cultural. (ALMEIDA, 2005, p. 73).

E com essa implementação os gestores contribuem para transformar a escola em uma organização que aprende, uma vez que, incorporar a tecnologia da informação e comunicação na escola significa ouvir, articular saberes, interagir com o mundo, compreendendo assim como a mesma favorece e modifica o processo educativo.

Contudo, entendemos quanto essencial torna a gestão aprender a lidar com as TICs, sem tratá-la como algo estranho ao processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, que alie e desenvolva um processo de debate participativo, procurando sempre inserir a tecnologia de forma contextualizada no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo é entender como a gestão escolar está articulada em relação às práticas pedagógicas frente à utilização das tecnologias, na escola. A pesquisa foi desenvolvida sob uma perspectiva de abordagem qualitativa, porque trata de uma relação ampla entre a pesquisadora e o campo que está sendo estudado, possibilitando assim conhecer as percepções e perspectivas referentes ao objeto da pesquisa.

No que se refere à pesquisa qualitativa Oliveira (2016), situa que:

Entre os mais diversos significados, conceituamos *abordagem qualitativa* ou *pesquisa qualitativa* como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, 2016, p. 37).

A abordagem desta pesquisa, se caracteriza por um amplo estudo, considerando desse modo o contexto que está inserido e as características da sociedade a que pertence. De modo que, a relação com os sujeitos, as observações, e o convívio com o campo permite que a pesquisadora se aprofunde na realidade pesquisada. Contudo, essa relação com o movimento da escola, nos permite compreender como a gestão trabalha para o processo ensino aprendizagem através das TICs.

Em relação ao tipo de pesquisa, segundo fonte de dados, foi utilizada a pesquisa de campo, e sobre esse estudo Gil (2002) nos explica que “Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.” (GIL, 2002, p. 53), com a finalidade de observar as vivências, da maneira que elas ocorrem na realidade, dessa forma torna-se relevante para o nosso objeto uma vez que se caracteriza pelas investigações atrelada aos sujeitos do campo de pesquisa.

Quanto ao objetivo da pesquisa optamos pela explicativa pois evidencia as informações, sem interferência apenas observando o objeto e compreendendo a realidade do mesmo. E de acordo com Gil (2002) “Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2002, p. 42). Logo, podemos compreender a importância dessa pesquisa para o nosso objeto, visto que, a mesma se aprofunda no tema, explicando melhor a realidade que a pesquisadora está observando, facilitando o olhar amplo para gestão e suas atividades no campo.

Em relação à escolha do campo para esse tipo de pesquisa, se desencadeou por ser um espaço educativo que tem a preocupação em possibilitar um trabalho com o uso das tecnologias. Desse modo, compreendemos que a equipe gestora viabiliza de maneira a envolver toda comunidade escolar, para assim possibilitar um trabalho pedagógico que contribui de maneira significativa a aprendizagem.

Diante disso, o nosso campo de pesquisa foi desenvolvido em uma escola pública da rede municipal da cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco, atribuímos o nome fictício de escola movimento, porque a sua comunidade escolar estava em constantes articulações. Considerada de grande porte, funcionando no turno manhã e tarde com turmas da educação infantil e ensino fundamental, com o total de 709 alunos. Em sua estrutura física conta com 1 laboratório de informática, onde os alunos têm acesso aos computadores, havendo equipamentos eletrônicos como televisão, data show, e 18 computadores sem acesso à internet. Havendo disponíveis também recursos materiais, artísticos e didáticos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram a equipe gestora formada pela gestora, vice-gestora e coordenadora pedagógica, a escolha se deu porque por mais que tenham funções distintas, a partir de suas contribuições, em conjunto, garantem condições necessárias para a aprendizagem dos alunos, e para o desenvolvimento da escola em movimento. Além disso, elas compõem a gestão da escola. Assim, a partir do acompanhamento das suas atividades podemos entender de maneira mais ampla como esses sujeitos trabalham as práticas pedagógicas levando em conta a utilização da TICs.

Para a coleta de dados foi utilizado o procedimento metodológico da observação, sendo esta a principal da nossa discussão, dado que, podemos perceber como se desenvolve o objeto de pesquisa. Severino (2007) coloca que a mesma “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.” (SEVERINO, 2007, p. 125). Através da observação temos uma melhor compreensão sobre a gestão e como a mesma reflete com o objeto no contexto atual, auxiliando a pesquisadora no processo de compreensão do fenômeno aqui pesquisado.

A escolha da técnica da observação participante se desencadeou por compreender que “o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo.” (OLIVEIRA, 2016, p. 81), ou seja, a pesquisadora através da relação direta com os sujeitos, compreende melhor o contexto da pesquisa, sendo essa participação elemento relevante para conhecer o cotidiano da equipe gestora e sua relação com a utilização pedagógica das TICs.

Utilizamos também a entrevista semiestruturada, pois, apresenta-se de maneira mais flexível permitindo o diálogo e novos questionamentos que possam surgir durante a entrevista. Para entendermos sua definição, Severino (2007) explica que “São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade dele.” (SEVERINO, 2007, p. 125), e por mais que haja um roteiro predefinido para conduzir a conversa, esta pode ser ajustada de maneira espontânea.

Sobre a escolha da entrevista se deu exatamente por compreender sua abordagem, tendo em vista, que ao estudar o nosso objeto vamos ter uma interpretação mais ampla de como a temática se aproxima da realidade, a mesma serviu para complementar as informações, e para tirar dúvidas de questionamentos que ficaram durante as observações. Contamos com a participação da gestora, vice gestora e da coordenadora pedagógica, a fim de ouvir suas opiniões e entender suas compreensões.

E para finalizar utilizamos o procedimento da análise documental, no qual o documento central para essa análise foi o Projeto Político Pedagógico (PPP). Richardson (2015) pontua que “Em termos gerais, a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados.” (RICHARDSON, 2015, p. 230). Com isso, utilizamos a análise documental porque a mesma permitiu explorar o objeto e compreender se o que está no documento se aplica no dia a dia da escola.

Assim sendo, elencamos o PPP, porque sua construção se dá pela participação de toda a comunidade escolar, tornando-se propício assimilar o objeto em questão, podendo com isso entender como funcionava a organização e visão da instituição perante as práticas pedagógicas alinhadas com uso das TICs, para que, compreendemos desse modo as ações da equipe gestora e a inserção das tecnologias na educação.

Após a conclusão da coleta de informações, a análise dos dados foi fundamentada a partir de Bardin (1977) a mesma situa que “Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior, rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.” (BARDIN, 1977, p. 31), ou seja, é uma técnica para analisar dados que descrevem a realidade, mas que não podem ser quantificados, como é o caso da nossa pesquisa. Para isso, primeiramente, realizamos a preparação do material, em seguida a categorização e, por fim, a interpretação de todo material.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante ao contínuo contato com o objetivo geral desta pesquisa, que foi compreender a prática pedagógica da gestão escolar mediante as Tecnologias da Informação e Comunicação na escola, a nossa análise considerou o que foi observado no campo, o que foi relatado nas entrevistas e o que encontramos no Projeto Político Pedagógico da escola. Percebemos com a pesquisa uma preocupação cotidiana da gestão com o trabalho pedagógico, utilizando das tecnologias.

Optamos por trabalhar a partir de duas categorias, utilizando Libâneo, Oliveira, Toschi, (2012) e Almeida (2003), porque em suas discussões sobre gestão e tecnologia trazem falas que evidenciam nossa temática de estudo e dialogam bem com os nossos achados. Na primeira “A gestão e o seu trabalho no cotidiano escolar” iremos tratar sobre as ações da equipe gestora, suas práticas, sua organização e identidade enquanto instituição. A segunda “A gestão e o

trabalho pedagógico a partir do uso das TICs”, vamos relatar como a gestão escolar prioriza o trabalho pedagógico com as TICs.

3.1 A gestão e o seu trabalho no cotidiano escolar

A partir das observações foi possível compreender alguns aspectos relevantes, como uma gestão preocupada com a qualidade da educação, que preza pelo ensino e aprendizagem de seus estudantes, e que visa envolver a comunidade escolar em suas atividades, atentamos também, a partir das entrevistas, um ambiente escolar que busca promover uma educação significativa para formar cidadãos críticos e reflexivos.

Libâneo, Oliveira e Toshi (2012) trazem que a gestão é uma atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, e que o gestor não pode atender apenas às questões administrativas, “como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 55), onde a gestão participativa em sua organização conduz melhor o trabalho na instituição.

Diante da fala da gestora compreendemos as evidências que apontam essa percepção, “gestão escolar é você gerir uma instituição de ensino com proposta pedagógica bem elaborada, voltada sempre para formação acadêmica e humana dos nossos estudantes, e atender também a outras demandas da instituição, como administrativas e pedagógicas” (FALA DA GESTORA, 2023), aliando ambos para alcançar o objetivo em comum da escola.

E a organização escolar enquanto instituição educativa, promove o espaço de trabalho coletivo e de aprendizagem ao envolver os professores, alunos, funcionários, pais e comunidade. “O gestor não detém todo o saber, eu acredito que para fazer a gestão escolar, é preciso que haja uma troca, um trabalho conjunto, para que todo mundo esteja em prol de um mesmo caminho e objetivo” (FALA DA VICE GESTORA, 2023), e em nossas observações percebemos esse cuidado do planejamento, do diálogo, do opinar em equipe.

Sendo essa participação como relatam Libâneo, Oliveira e Toshi (2012) meio para assegurar a gestão democrática, pois, possibilita o envolvimento de todos os participantes da escola, seja no processo de tomada de decisões, no funcionamento da organização, no planejamento de atividades, para que, assim proporcione melhores relações com a comunidade, melhor conhecimento das metas, da estrutura organizacional e da dinâmica escolar, favorecendo também maior aproximação entre professores, alunos e pais.

A gestão aqui é bem democrática, não é nada imposto, aqui tem liberdade de opinar, dar sugestões, e a gente busca a melhoria para o aluno, sempre em prol dele pois o aluno é o mais importante, pensamos sempre no desenvolvimento escolar e de vida mesmo, para que se tornem cidadãos críticos, e eu enquanto coordenadora sempre converso muito com os professores para isso, para não se limitar apenas à sala de aula, a gente tem que trabalhar de uma forma que vai além da escola para que o aluno possa realmente se tornar pronto para a vida. (FALA DA COORDENADORA, 2023).

Considerando que a escola promove apropriação de saber, adotar na sua gestão práticas participativas contribuem para a escola democrática que formam cidadãos críticos e que transformam as relações sociais, e a escola movimento, campo de nossa pesquisa, traz exatamente isso em sua filosofia.

Seu intuito enquanto instituição “é buscar a participação coletiva numa educação inovadora e significativa que forme cidadãos competentes e habilitados para a vida, e a convivência social e solidária” (PPP, ESCOLA MOVIMENTO, 2022), visto que, a escola além de possibilitar a construção de conhecimentos, desenvolve capacidades intelectuais, sociais, afetivas e de formação cultural.

Percebemos também, através da observação, uma gestão em movimento, onde a equipe gestora está sempre nos corredores da escola, se comunicando com os professores, pais, merendeiras, portaria e secretaria, recepcionando os estudantes em sua chegada, realizando visitas às salas de aulas, seja para realizar avisos, dar suporte pedagógico ou conversar com os alunos, interagindo desse modo com a comunidade escolar.

Todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual. Por exemplo, o atendimento aos pais, efetuado pela secretaria escolar, pode ser respeitoso ou desrespeitoso, inclusivo ou excludente, grosseiro ou atencioso; a distribuição da merenda envolve atitudes e modos de agir das funcionárias da escola que influenciam a educação das crianças de maneira positiva ou negativa; as reuniões pedagógicas podem tornar-se espaço de participação das pessoas ou de manifestação do poder pessoal do diretor. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 414).

A finalidade pedagógica é compartilhada por todos os sujeitos da escola, que passam a ser educadores, pois têm funções formativas, de acordo com o projeto de sociedade, de escola e de estudantes que se deseja formar. Assim, as práticas de organização e gestão educam, sendo capazes de modificar modos de pensar e agir das pessoas. Nessa ótica, a escola também aprende com as pessoas, podendo ser construída pelos próprios membros que a compõem, e as práticas organizativas podem tanto mudar as pessoas como ser mudadas por elas. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012). A utilização das TICs no cotidiano escolar, a partir da finalidade pedagógica, pode contribuir com o processo formativo dos sujeitos.

3.2 A gestão e o trabalho pedagógico a partir do uso das TICs

Entendendo a escola como um local de formação e mudança, um espaço que articula e produz conhecimento, e está aberto à comunidade, a integralização do uso das TICs na educação, pode ser compreendido como, algo que pode contribuir para o processo educacional da instituição, uma vez que, as TICs direcionadas ao ensino-aprendizagem:

Contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade. (ALMEIDA, 2003, p. 114).

Contudo, favorecer o trabalho pedagógico com o apoio das tecnologias envolve a contribuição da gestão não só para garantir o acesso, mas também para compreender sua finalidade. Nas observações realizadas notamos que a equipe gestora associa e entende por tecnologia os aparelhos tecnológicos, como por exemplo: o computador, o notebook e o celular, não identificando as TICs como todo instrumental, recurso e estratégia que favoreça o desenvolvimento do trabalho e a construção de conhecimentos.

Essa compreensão é evidenciada a partir das nossas observações e na entrevista com a gestora, quando a mesma nos diz “para nós enquanto instituição tecnologia são as inovações nas áreas que mais utilizamos hoje em dia que são os computadores, celulares. E a finalidade dentro do campo educacional é de fato auxiliar no processo de ensino e aprendizado” (FALA DA GESTORA, 2023), porém mais que isso pode também transformar seu fazer profissional e seu contexto de atuação.

As TICs podem ser incorporadas na escola como suporte para: comunicação entre educadores, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; desenvolvimento de um banco de dados gerado na escola que dê subsídios para a tomada de decisões; criação de um fluxo de informações e troca de experiências que realmente as práticas; realização de atividades colaborativas que visam a enfrentar os problemas da realidade; desenvolvimento de projetos relacionados com a gestão administrativas e pedagógicas; representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem etc. (ALMEIDA, 2003, p. 115).

Observamos que na prática há um movimento para a utilização das TICs com finalidade pedagógica. Percebemos isso, através das reuniões que aconteciam na escola, que tinham o administrativo, mas também o pedagógico como pauta. Nessas reuniões a exemplo eram discutidos como fazer o preenchimento de documentação, mas também como trabalhar de maneira pedagógica com recursos tecnológicos. Nas observações realizadas no campo, presenciamos reuniões sendo realizadas para discutir, como se utilizar das tecnologias, tendo em vista a existência de demandas tanto de sistemas e questões burocráticas, quanto do pedagógico em sala de aula.

Em termos de gestão de sistemas destacamos a iniciativa da Prefeitura de Caruaru em distribuir *tablets* na escola. Isso representa um avanço na relação, trabalho pedagógico e TICs, tendo em vista que o professor pode utilizar em sala de aula esse instrumento como suporte para potencializar as aprendizagens. Por outro lado, o não acesso à Internet, como observamos no laboratório de informática, limita a instituição a alcançar possíveis contribuições e dimensões do trabalho educativo com as TICs.

A gestora relata que “Temos um laboratório de informática, onde os alunos têm acesso, disponibilizamos também data show, notebook, microfone, caixa de som para as professoras” (FALA DA VICE GESTORA, 2023), porém às vezes os professores ficam receosos em utilizar, seguindo assim caminhos mais tradicionais, e a partir de falas da gestora percebemos que isso decorre principalmente pelo fato de muitos docentes não estarem familiarizados com os recursos tecnológicos.

Possuir essa preocupação, e explorar suas potencialidades para melhorar as ações pedagógicas torna-se essencial, “a tecnologia deve estar aliada com a metodologia do professor, então aqui na escola o uso do computador, do celular, do tablet, é vinculado à organização educacional do professor, não é visto de forma aleatória” (FALA DA GESTORA, 2023).

A metodologia adotada se faz coerente com a concepção pedagógica utilizando-se de todos os recursos didáticos e tecnológicos, projetos de trabalhos interdisciplinares que através das interações aluno x aluno, professor x aluno, tornam a aprendizagem mais significativa. (PPP, ESCOLA MOVIMENTO, 2022).

O texto do Projeto Político Pedagógico mostra a articulação entre concepções, metodologias e recursos tecnológicos, visando a aprendizagem significativa. E levando em consideração nossas observações, percebemos que tanto a gestora, como a vice gestora e coordenadora, têm a compreensão de que utilizar das tecnologias de maneira significativa acrescenta muito no trabalho pedagógico da escola. Um exemplo que em datas comemorativas foi observado que a gestão está envolvida no trabalho pedagógico com a tecnologia, a partir do momento que pensam meios de possibilitar que as aulas e as atividades ocorram de maneira divertida, interativa e dinâmica com recursos visuais e sonoros.

Para isso, a equipe gestora “é também responsável pela criação de uma nova cultura, que incorpore as TICs às suas práticas técnico-administrativas e pedagógicas”, (ALMEIDA, 2003, p. 118) e através da articulação com toda equipe ocorre essa possibilidade, por isso, “uma das propostas pedagógica da escola é o coordenador estar junto com o professor, acompanhando as turmas, sempre estando em prol do aluno.” (FALA DA COORDENADORA, 2022), pois,

com isso se tem a oportunidade de rever e analisar as contribuições das TICs para desempenhar o papel articulador dessas ações.

A escola enquanto espaço educativo, também é local onde profissionais desenvolvem seu profissionalismo, e, principalmente, quando pensamos nesse alinhamento do trabalho pedagógico com as tecnologias, “é preciso buscar subsídio para que o meu trabalho melhore, e eu preciso me apropriar dessa tecnologia porque assim não avançamos, e se eu não me adapto e procuro aprender, e me envolver com esse avanço da tecnologia ficamos para trás.” (FALA DA VICE GESTORA, 2022), compreendemos desse modo que os membros da instituição têm essa preocupação de autoavaliação e de adquirir novos conhecimentos para qualificar o trabalho educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das práticas da equipe gestora e suas ações cotidianas revela o envolvimento com as questões administrativas e pedagógicas, materializadas no diálogo e suporte ao docente, na interação com os demais funcionários, no acolhimento dos estudantes, no atendimento aos pais, na preocupação com o trabalho pedagógico, a partir das tecnologias, das atividades, do ensino e da aprendizagem.

Entendemos que o trabalho educativo da gestão na escola ocorre de maneira conjunta, através das relações de participação, planejamento, diálogo, com olhar para as TICs de maneira que relaciona o trabalho da gestão e a aprendizagem do aluno, na qual as ações da equipe gestora relatam bem o compromisso com uma educação significativa e uma instituição que se compromete com o uso pedagógico das tecnologias.

Caminhamos para compreensão, a partir dos dados coletados, de uma gestão menos centralizada, mais flexível e participativa, integrando um espaço que possibilita implementar algumas tecnologias para o trabalho pedagógico, onde a equipe gestora precisa conhecer, dominar e implementar as tecnologias oferecendo assim a capacitação de sua equipe, para melhor utilização pessoal, grupal e institucional.

Este artigo trata das contribuições da gestão, a partir do trabalho pedagógico utilizando as TICs, diante da perspectiva da observação, do trabalho da equipe gestora, das falas desses sujeitos, da análise do PPP da escola e do diálogo com teóricos/as, que evidenciaram as categorias de análise: gestão, seu cotidiano escolar e o trabalho pedagógico, a partir do uso das tecnologias.

De acordo com os dados coletados, os resultados apontam que, a gestão da Escola Movimento, está comprometida com a finalidade pedagógica das tecnologias. Embora, não haja a compressão de maneira abrangente das TICs, porque a equipe gestora compreende as tecnologias ligada a computadores, tablets e celulares. A gestão ainda, em sua prática cotidiana demonstra interesse e preocupação com o estudante, com sua aprendizagem, e em formar cidadãos criativos, críticos, participativos e solidários.

Acerca das limitações, observamos que se torna essencial o acesso à Internet na Escola Movimento, uma vez que possibilita, pesquisa e conhecimentos aos estudantes. Outro fator, é em relação aos professores pouco familiarizados com os recursos tecnológicos, por isso a relevância de proporcionar aos membros da equipe formações acerca das tecnologias da informação e comunicação, a fim de que os profissionais possam conhecer e explorar pedagogicamente os recursos tecnológicos.

A partir das observações do campo podemos afirmar que, a gestão desenvolve um trabalho que contribui com os membros da comunidade escolar, e que em sua prática colabora para a instituição que aprende, moderniza e evolui, visto que, a mesma busca avançar de maneira inovadora, cultural e social para o desenvolvimento humano.

Vemos, portanto, um esforço da prática gestora para a garantia das TICs na escola, bem como, o uso pedagógico das tecnologias. Embora destaquemos os limites de uma política de inclusão digital e tecnológica na escola, a partir do investimento de recursos da esfera da gestão educacional. Isso ratifica o que LUCK (2006) diz acerca da articulação entre as dimensões da gestão educacional e escolar na garantia do trabalho educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. In: _____. (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. 1. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 113-129.

ALMEIDA, Maria Elizabebeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: _____. (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 70-73.

ALONSO, Myrtes. Autonomia da escola e participação. In: _____. (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. 1. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 85-96.

ALVES, R. G. A.; MINHO, M. R. da S.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, Luciane Maria et al (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 74-97.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com outras ciências. In: _____. (org.). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 27-45.

BEHRENS, Ilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa Num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 67-129.

COSTAS, José Manoel Moran. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomas; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. 1. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-162.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. (org.). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo rumo da informação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 62 p.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. rev. e ampl. 7ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. cap. 1- 3. p. 33 – 107. Disponível em <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1625> Acesso em 28 set. 2022.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. BEHRENS, Marilda Aparecida. MASETTO, Marcos

T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 11-65.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010. ISSN 1517-9702. Disponível em <https://www.vitorparo.com.br/artigos-para-baixar/> Acesso em 26 set. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Análise de conteúdo. In:_____. (org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015. p. 220-244.

SARTORE, A, R.; BARBOSA, E. S.; SANTOS, P. H. G. **Tecnologias na sala de aula: desenvolvimento de animações no contexto de escolas municipais da cidade de Caruaru-PE**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p. 290-308, jul./dez. 2013. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex> Acesso em abril de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. In:_____. (org.). **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. 5ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007. p. 100-126.

SILVA, Givanildo da. VIANA, Maria Aparecida Pereira. **As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas**. São Paulo: Dialogia, n. 32, p. 183-198, maio/ago. 2019.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Prisma.com, São Paulo, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma/article/view/2065> Acesso em 02 fev. 2023.

VIEIRA, Alexandre Thomas. Bases para a Construção de uma Nova Organização Escolar. In: _____. (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. 1. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 53-67.

DRIELLI DE MACÊDO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO COM AS TICs NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada(o) em Pedagogia.

Caruaru, 09 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria do Carmo Goncalo Santos
NFD/CAA – UFPE
(Orientadora)

Profa. Dra. Carla Patrícia Acioli Lins Guaraná
NFD/CAA – UFPE
(Examinadora interna)

Prof. Dr. Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda
NFD/CAA - UFPE
(Examinador interno)